

8 de março de 2024

## Caracterização dos empregados da RAM 2021-2023

O Inquérito ao Emprego (IE) é uma operação estatística trimestral coordenada pelo Instituto Nacional de Estatística a nível nacional, e cuja recolha na Região Autónoma da Madeira (RAM) é coordenada pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM). A partir deste inquérito é possível caracterizar a população residente perante a atividade económica (empregados, desempregados e inativos).

Neste trabalho faz-se uma análise da população empregada madeirense para o período 2021-2023, destacando-se os seguintes resultados.

A população empregada tem revelado uma tendência crescente ao longo dos anos, em termos médios, acima da variação populacional na RAM. No 4.º trimestre de 2023, a população empregada fixou-se em 129,4 mil pessoas, correspondendo a uma taxa de emprego de 58,6%. A taxa de emprego em 2023 foi igual a 58,8%, representando um acréscimo de 4,3 pontos percentuais (p.p.) em comparação com a taxa de 54,5%, registada em 2021.

A taxa de emprego dos homens foi sempre superior à das mulheres, atingindo no 4.º trimestre de 2023, 64,3% para o sexo masculino e 53,7% para o sexo feminino, uma diferença de 10,6 p.p.. Em 2023, a taxa de emprego dos homens foi de 64,8% e a das mulheres 53,7%, correspondendo a um aumento de 5,1 p.p. e 3,6 p.p., respetivamente, face ao observado em 2021.

Os indivíduos com idade entre 16 e 24 anos e entre 65 e 89 anos, foram os que tiveram as taxas de emprego mais baixas, apresentando em 2023 no grupo mais jovem 29,6% e no dos mais idosos 11,9% (18,0% e 9,7%, respetivamente, em 2021). O grupo dos 35 aos 44 anos foi o que registou as maiores taxas de emprego, atingindo em 2023 os 86,0% (84,2% em 2021), ou seja, 27,2 p.p. acima da taxa de emprego da Região (29,7 p.p. em 2021).

Em todos os grupos etários, a taxa de emprego nos homens foi sempre superior à das mulheres. A maior discrepância desta taxa entre homens e mulheres situou-se entre a população mais adulta, a partir dos 45 anos.

O grupo etário dos 25 aos 34 anos caracterizou-se pelo aumento das taxas de emprego em ambos os sexos e pela diminuição da diferença entre homens e mulheres, entre 2021 e 2023. Em 2023, a taxa de emprego dos homens deste grupo foi igual a 81,7% e a das mulheres foi 80,7%. Em 2021, as taxas fixaram-se em 74,9% e 66,9%, respetivamente, observando-se um maior aumento da taxa de emprego entre as mulheres deste grupo (6,8 p.p. para os homens e 13,8 p.p. para as mulheres), nos últimos três anos.



A taxa de emprego dos indivíduos com o nível de escolaridade “Até ao básico – 3.º ciclo”, foi sempre a mais baixa no período em análise, variando entre 43,6% em 2021 e 46,2% em 2023. Neste grupo, a taxa de emprego dos homens foi significativamente superior à das mulheres, variando entre 53,2% em 2021 e 55,9% em 2023, para os homens e entre 34,7% e 37,0%, respetivamente, para as mulheres.

A taxa de emprego dos indivíduos com o nível de escolaridade completo “Superior” foi sempre a mais elevada e manteve uma tendência crescente, variando entre 78,5% em 2021 e 81,3% em 2023, com um diferencial de 2,8 p.p.. Em 2023, neste grupo, a taxa de emprego dos homens foi de 84,8% e a das mulheres foi de 79,3% (em 2021 foram de 80,0% e 77,5%, respetivamente).

Entre 2021 e 2023, o sector de atividade “Serviços” foi o maior empregador, trabalhando no último ano nesse sector 82,9% da população empregada (igual a 2021). Segue-se o sector “Indústria, construção, energia e água” com 14,1% (13,6% em 2021) e o sector “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” com 3,1% da população empregada (3,5% em 2021).

Em 2023, estima-se que 5,5 mil empregados exerciam uma atividade secundária, representando 4,2% dos 129,5 mil empregados daquele ano. Face a 2021, assistiu-se a um aumento de 1,7 mil empregados nesta situação, mais 1,0 p.p. em termos proporcionais.

Em 2023, dos 5,5 mil empregados com atividade secundária, 4,6 mil exerciam a segunda atividade no sector “Serviços”, correspondendo a 83,6% da população empregada com segunda atividade. Para além disso, 4 em cada 5 empregados com atividade secundária trabalhavam no setor “Serviços” em ambas as atividades principal e secundária (80,0%; 4,4 mil).

Tendo em conta a classificação da profissão principal dos empregados, o grupo dos “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” foi o que registou maior aumento entre 2021 e 2023, correspondendo uma variação de 28,8%. Neste grupo profissional trabalhavam em 2023, 14,3 mil empregados (11,0% do emprego total). Todos os restantes grandes grupos profissionais registaram aumentos entre 2021 e 2023, com exceção dos “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem”, que tiveram um decréscimo de 7,6% no número de empregados e dos “Trabalhadores não qualificados”, que apresentaram um decréscimo de 1,2%, contabilizando-se em 2023, no primeiro grupo 6,1 mil empregados (6,6 mil em 2021) e no segundo grupo 16,4 mil empregados (16,6 mil em 2021).

Segundo a situação na profissão, os trabalhadores por conta de outrem são os predominantes na população empregada, situando-se, em 2023, em 89,7%, valor superior em 1,4 p.p. à proporção de 2022 e em 1,1 p.p. à proporção de 2021. Por outro lado, o número de trabalhadores por conta própria como isolado, era aproximadamente o dobro dos trabalhadores por conta própria como empregadores, situando-se, em 2023, em 6,3% e 3,7%, respetivamente (7,1% e 3,9%, em 2021).

No período em análise, mais de 90% dos empregados trabalhavam a tempo completo. Em 2023, esta percentagem foi de 91,5% (igual a 2021 e inferior em 0,7 p.p. ao observado em 2022). A proporção de homens empregados a tempo completo foi superior à das mulheres, não existindo diferenças significativas nos três anos. Em 2023, 93,3% dos homens empregados e 89,6% das mulheres empregadas trabalhavam a tempo completo, correspondendo a uma diferença de 3,7 p.p. entre estes dois grupos.

Em termos proporcionais e, relativamente ao total de empregados a tempo parcial, os empregados em condição de subemprego diminuíram ao longo dos 3 anos em análise, passando de 51,0% em 2021 para 36,9% em 2023.



A proporção da população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) fixou-se em 11,1% no 4.º trimestre de 2023 em 11,1%, o que corresponde a 14,3 mil empregados. Entre estes empregados, 39,2% realizaram o trabalho fora do horário habitual, enquanto para 25,9% o trabalho foi desenvolvido predominantemente em casa e 21,7% trabalharam regularmente mediante um sistema que conciliava trabalho presencial e em casa. É de salientar que no 4.º trimestre de 2023, 87,4% dos empregados que trabalharam em casa fizeram-no com recurso às TIC, sendo que 58,7% precisavam de computador e de smartphone.

No 4.º trimestre de 2023, a média semanal do número de horas efetivamente trabalhadas foi de 35,2 horas.

---

## 1. Introdução

O Inquérito ao Emprego (IE) é uma operação estatística coordenada pelo Instituto Nacional de Estatística a nível nacional, e cuja recolha na Região Autónoma da Madeira (RAM) é coordenada pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM). Trata-se de um inquérito amostral, cuja base de amostragem é extraída do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) e é constituída por alojamentos familiares de residência principal. Desde o 2.º trimestre de 2022 que a amostra na RAM é constituída por 2 160 unidades de alojamento, representando 7,2% da amostra nacional que possui 30 096 unidades de alojamento.

O IE realiza-se trimestralmente, estando a amostra distribuída uniformemente pelas 13 semanas que constituem cada trimestre. Os trimestres de cada ano referem-se aos 12 meses do ano divididos por quatro, de forma a que janeiro, fevereiro e março pertençam ao primeiro trimestre, abril, maio e junho ao segundo trimestre, julho, agosto e setembro ao terceiro trimestre e outubro, novembro e dezembro ao quarto trimestre.

A população-alvo do IE é constituída por todas as pessoas que, no período de referência, residem no território nacional. Para cada unidade de alojamento selecionada aleatoriamente para a amostra do inquérito, a informação recolhida reporta a uma semana específica do trimestre (semana de referência), de segunda-feira a domingo, sendo a recolha de informação efetuada, preferencialmente, durante a semana seguinte à semana de referência ou, no máximo, nas duas semanas seguintes. Cada unidade de alojamento permanece no inquérito durante seis trimestres consecutivos.

O principal objetivo do IE é a caracterização da população residente perante a atividade económica (empregados, desempregados e inativos), através da disponibilização de estimativas trimestrais e respetivas médias anuais. Como objetivos específicos, destaca-se:

- avaliar, ao longo do ano, o volume de determinados fenómenos do mercado de trabalho, como emprego, desemprego, horas trabalhadas, subemprego, mão-de-obra disponível, etc.;
- fornecer dados estruturais relacionados com o nível de emprego e desemprego, particularmente taxas de desemprego regionais.



Na RAM, a recolha de informação é feita por 9 entrevistadores devidamente credenciados, profissionais especializados na condução e realização de entrevistas, com formação no questionário e metodologia do inquérito. A informação é recolhida no agregado familiar e para todos os indivíduos pertencentes a esse agregado, mediante entrevista direta. Quando um dos membros do agregado não pode responder, a informação é obtida através de outro membro do agregado apto a fazê-lo.

A primeira entrevista ao alojamento é presencial, assistida por computador (CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*), isto é, os entrevistadores fazem as entrevistas com recurso a um tablet com software adequado à recolha de informação, o que lhes permite dispor de informação prévia sobre os alojamentos a inquirir (por exemplo, ao nível da morada), bem como, no momento da entrevista, terem implementadas regras de validação de algumas respostas, que permitem definir o percurso do questionário, reduzindo-se também erros de registo.

As entrevistas seguintes realizam-se através do telefone (CATI), salvo indicação contrária ou impossibilidade por parte das famílias. No entanto, devido à situação decorrente da pandemia COVID-19, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o final do 2.º trimestre de 2022, a recolha presencial (CAPI) foi suspensa, devido às medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas tanto a nível regional como a nível nacional. Consequentemente, neste período, todas as entrevistas foram realizadas exclusivamente pelo modo de entrevista telefónico (CATI).

A informação de caracterização dos indivíduos em relação ao mercado de trabalho é recolhida unicamente junto dos residentes dos 16 aos 89 anos. Para além dos dados sócio demográficos, como por exemplo, o sexo, a idade e o nível de escolaridade completo, recolhe-se informação acerca da condição perante o trabalho, a profissão e a situação na profissão, horas trabalhadas, tipo de contrato de trabalho e a procura de emprego (duração e métodos de procura). Para os indivíduos que estão empregados, caracterizam-se ainda as empresas onde trabalham, como por exemplo, a dimensão da empresa e o sector de atividade económica (da atividade principal e da atividade secundária, caso exista).

Sendo a amostra do IE representativa<sup>1</sup> para a Região, cada indivíduo da amostra é representativo de um subconjunto de indivíduos da população madeirense com as mesmas características. A partir da informação recolhida para a amostra, são inferidos os valores para a população, através do cálculo das estimativas. Estas estimativas têm em conta não só o desenho da amostra, mas também a evolução da população na obtenção dos ponderadores (fatores multiplicativos aplicados às respostas para ajustar as estimativas populacionais). A cada indivíduo está associado um ponderador, cujo cálculo tem em consideração o sexo, a idade, a região de residência e a probabilidade de seleção do respetivo alojamento.

Para o cálculo das estimativas trimestrais (e respetivas médias anuais) os valores foram obtidos a partir de ponderadores calibrados com base nas Estimativas Mensais de População Residente, em função dos

---

<sup>1</sup> A representatividade resulta do desenho amostral garantir uma precisão adequada para vários níveis de desagregação, inclusive ao nível das regiões NUTS II.



resultados definitivos dos Censos 2011 e calculadas especificamente para o Inquérito ao Emprego. As estimativas de 2020 a 2022 foram revistas na sequência da análise dos resultados do impacto da suspensão do modo de recolha presencial (CAPI), que ocorreu devido às medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas durante o período pandémico COVID-19<sup>2</sup>. Está prevista, para o segundo semestre deste ano, uma nova revisão das estimativas com base nos resultados definitivos dos Censos 2021.

Através destas estimativas, é possível caracterizar a evolução do mercado de trabalho regional ao nível trimestral e anual, em particular, o emprego e o desemprego. Neste trabalho, destacaremos a caracterização da população empregada e a taxa de emprego quer ao nível dos valores trimestrais e anuais, quer ao nível das variações homólogas e trimestrais. Para a Região, não é possível disponibilizar a análise das transições de indivíduos que ocorrem entre as várias condições perante o trabalho (emprego, desemprego e inatividade), devido ao reduzido número de efetivos na matriz de fluxos, que reduz a fiabilidade das estimativas.

## **2. População empregada e taxa de emprego, segundo o sexo**

### ***Mais homens empregados que mulheres.***

Como referido anteriormente, o principal objetivo do Inquérito ao Emprego é a caracterização da população residente perante a atividade económica. Neste trabalho faz-se uma análise da população empregada entre 2021 e 2023, quer em termos das estimativas trimestrais, quer das respetivas médias anuais.

No âmbito do inquérito, considera-se empregado o indivíduo com idade entre 16 e 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Na RAM, a partir das estimativas da população apuradas para o IE, tendo por base os resultados definitivos dos Censos 2011, entre o 1.º trimestre de 2021 e o 4.º trimestre de 2023, a população residente entre os 16 e os 89 anos teve um acréscimo de 1,9%.

A população empregada tem revelado também uma tendência crescente ao longo dos anos. Porém, nos últimos trimestres de cada um dos 3 anos do período em análise, assistiu-se a uma variação trimestral negativa. No 4.º trimestre de 2023, a população empregada fixou-se em 129,4 mil pessoas, tendo aumentado

---

<sup>2</sup> Para mais detalhes, sugere-se a consulta da nota explicativa constante na publicação "Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira - 3.º trimestre de 2023".



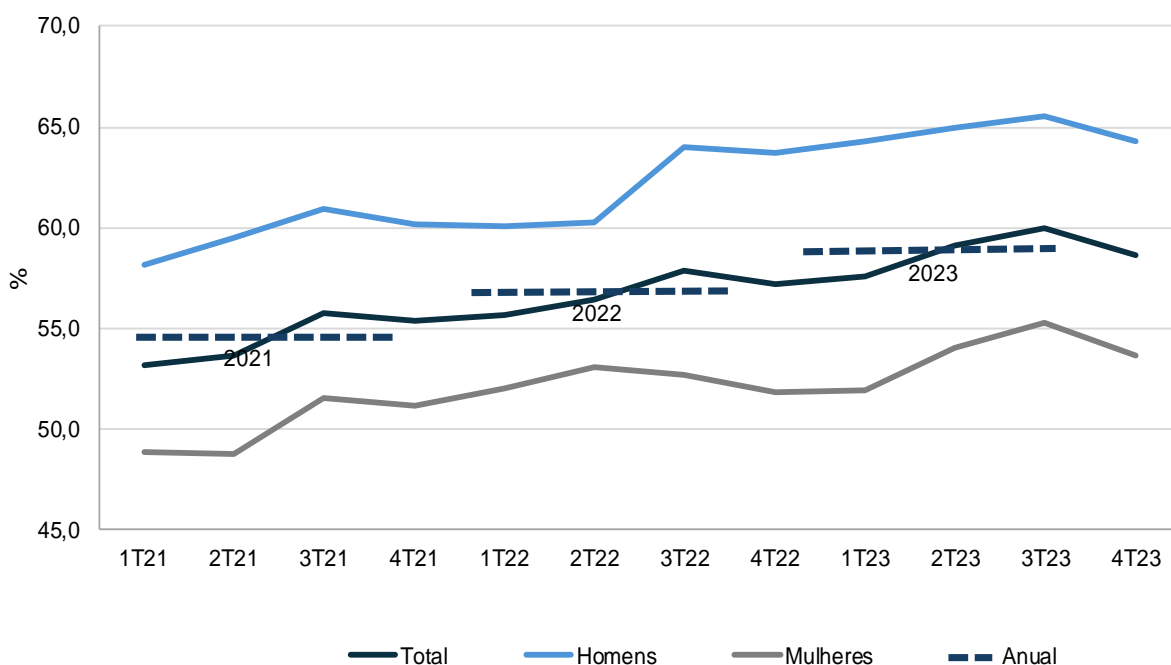
3,6% em termos homólogos (+4,5 mil pessoas) e diminuído 2,1% em relação ao trimestre precedente (-2,8 mil pessoas). Note-se que apenas os dois trimestres anteriores, 3.º trimestre de 2023 e 2.º trimestre de 2023, registaram valores superiores, 132,2 mil e 130,0 mil empregados, respetivamente. Face ao 1.º trimestre de 2021, o acréscimo foi de 12,2% (+ 14,1 mil empregados), muito superior à variação populacional neste período (1,9%).

Em termos absolutos, a população empregada masculina tem sido sempre superior à população feminina, exceto no 1.º trimestre de 2022, em que existiam 61,1 mil mulheres empregadas e 60,1 mil homens empregados.

A relação entre o número de empregados e a população em idade ativa, indivíduos entre os 16 e os 89 anos, é dada pela taxa de emprego.

Entre o 1.º trimestre de 2021 e o 4.º trimestre de 2023, a taxa de emprego dos homens foi sempre superior à das mulheres, atingindo neste último trimestre 64,3% para o sexo masculino e 53,7% para o sexo feminino, uma diferença de 10,6 p.p.. Entre o 2.º trimestre de 2021 e o 2.º trimestre de 2022, a diferença entre os sexos diminuiu, atingindo a diferença mínima de 7,2 p.p.. A partir do 3.º trimestre de 2022, a diferença voltou a aumentar, com a taxa de emprego dos homens a distanciar-se da taxa de emprego das mulheres, atingindo no 1.º trimestre de 2023 a diferença máxima de 12,4 p.p.. Nos dois trimestres seguintes assistiu-se novamente a um aproximar das duas taxas por conta do maior aumento da taxa de emprego feminina, voltando depois no 4.º trimestre a diminuir a taxa de emprego em ambos os grupos.

**Fig. 1 - Taxa de emprego, por sexo, 2021 – 2023**



Em termos homólogos, no período em análise, todos os trimestres tiveram acréscimos na taxa de emprego, exceto o 1.º trimestre de 2021, que teve um decréscimo de 2,8 p.p. face ao 1.º trimestre de 2020 (-3,7 p.p. nos homens e -2,1 p.p. nas mulheres). Em particular, no último trimestre em análise, o 4.º trimestre de 2023, a taxa de emprego fixou-se nos 58,6%, tendo aumentado 1,4 p.p. relativamente ao trimestre homólogo (+0,6 p.p. nos homens e +1,9 p.p. nas mulheres).

Estima-se que a população empregada, aumentou de 118,3 mil empregados em 2021 para 129,5 mil empregados em 2023, correspondendo a um aumento de 9,5%. Em termos de população total em idade ativa (entre os 16 e os 89 anos), o crescimento foi de apenas 1,4%, pelo que, em termos de taxa de emprego, passou de 54,5% em 2021 para 58,8% em 2023, ano em que foi registada a maior taxa do período em estudo (58,8%). Salienta-se o incremento da taxa de emprego dos homens entre 2022 e 2023, aumentando o distanciamento face à taxa de emprego das mulheres em 11,1 p.p., atingindo no último ano 64,8% e 53,7%, respetivamente.

### **3. População empregada e taxa de emprego, segundo o grupo etário**

#### ***Jovens com maior crescimento na taxa de emprego.***

Com a análise do emprego por grupos etários, pretende-se compreender a forma como a taxa de emprego varia entre as várias gerações. Analisa-se a informação dos 6 grupos etários cujas estimativas são disponibilizadas no IE.

Como esperado, observa-se que os grupos etários extremos, abrangendo os indivíduos com idade entre 16 e 24 anos e os que têm entre 65 e 89 anos, tiveram as taxas de emprego mais baixas, respetivamente 34,3% e 11,0% no 4.º trimestre de 2023. Por um lado, o ensino obrigatório até aos 17/18 anos implica que os jovens que entram para o mercado de trabalho com idade dos 16 aos 24 anos deixaram de estudar relativamente cedo, ainda não concluíram os estudos ou terminaram recentemente. Por outro lado, dado o envelhecimento da população na Região, o grupo etário dos mais idosos, entre 65 e 89 anos, é o que apresenta a maior proporção da população entre os 6 grupos em análise (20,3%) mas é também o que inclui todos os indivíduos em idade de reforma (atualmente 66 anos e 4 meses).

No 4.º trimestre de 2023, a maior taxa de emprego foi observada no grupo dos 35 aos 44 anos, com 85,4%, seguido do grupo dos 45 aos 54 anos com 82,8%. O grupo dos 25 aos 34 anos registou uma taxa de emprego de 79,5% e o dos 55 aos 64 anos uma taxa de 63,5%.

Os grupos etários mais jovens, dos 16 aos 24 anos e dos 25 aos 34 anos, foram os que revelaram a maior tendência crescente do emprego nos trimestres em análise.

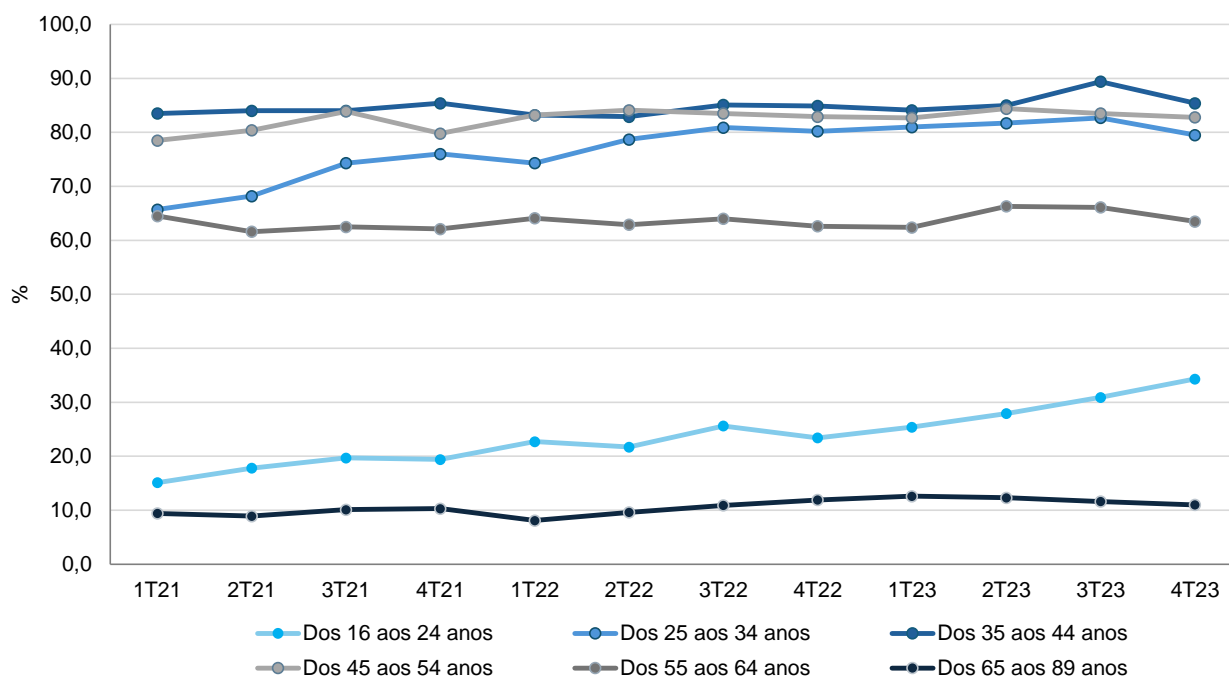
No grupo dos 16 aos 24 anos, a taxa de emprego passou de 15,1% no 1.º trimestre de 2021 para 34,3% no 4.º trimestre de 2023, correspondendo a um aumento de 19,2 p.p. (maior aumento registado entre todos os



grupos). Esta taxa diminuiu, em termos trimestrais, apenas no 4.º trimestre de 2021 (-0,3 p.p.), no 2.º trimestre de 2022 (-1,0 p.p.) e no 4.º trimestre de 2022 (-2,2 p.p.). Em termos anuais, a taxa de emprego deste grupo passou de 18,0% em 2021 para 29,6% em 2023 (mais 11,6 p.p.). Trata-se do grupo com a segunda taxa de emprego mais baixa em todo o período em análise, apenas superior ao grupo dos 65 aos 89 anos.

Entre os indivíduos do grupo dos 25 aos 34 anos, apesar de ser observada uma tendência crescente na taxa de emprego, o aumento foi ligeiramente inferior ao dos mais jovens. Entre o 1.º trimestre de 2021 e o 4.º trimestre de 2023, a taxa de emprego sofreu um acréscimo de 13,8 p.p., passando de 65,7% para 79,5%. Porém, no último trimestre deste período, assistiu-se a uma inversão da tendência crescente iniciada no 1.º trimestre de 2023, tendo sido registada uma quebra trimestral de 3,2 p.p. face ao valor máximo de 82,7% atingido no 3.º trimestre de 2023. Note-se que esta taxa tinha diminuído apenas no 1.º e 4.º trimestres de 2022, com reduções de 1,7 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente. Em termos anuais, a taxa de emprego deste grupo passou de 71,0% em 2021 para 81,2% em 2023 (mais 10,2 p.p.).

**Fig. 2 – Taxa de emprego por grupo etário, 1.º trimestre de 2021 - 4.º trimestre de 2023**



No período em análise, os restantes grupos etários, apresentaram uma ligeira tendência crescente na taxa de emprego, mas pouco significativa. Destaque-se que, à exceção do grupo dos 16 aos 24 anos, a taxa de emprego diminuiu em todos os grupos etários entre o 3.º e o 4.º trimestres de 2023, sendo a quebra mais expressiva no grupo dos 35 aos 44 anos, com uma diminuição de 4,0 p.p.. O grupo dos 35 aos 44 anos foi o que registou as maiores taxas de emprego, fixando-se no 4.º trimestre de 2023 em 85,4%.

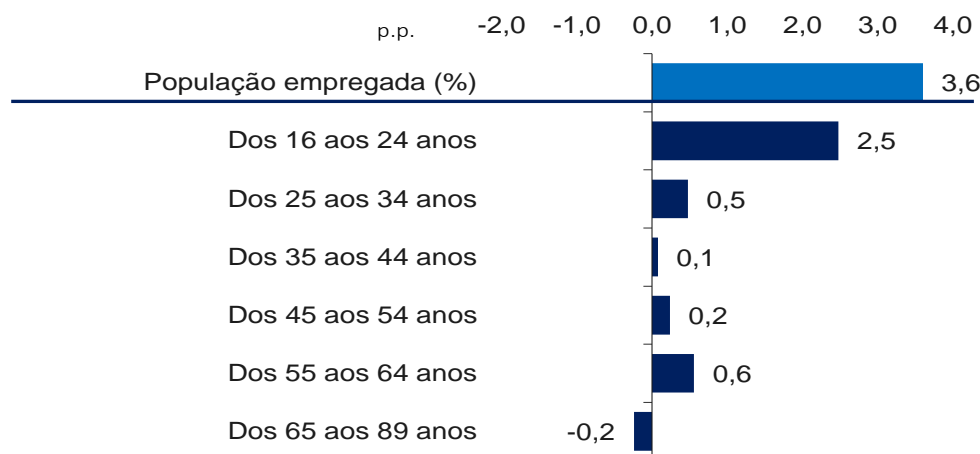
Analisando a variação homóloga do número de empregados do 4.º trimestre de 2023, observa-se um aumento de 3,6%, sendo que o grupo dos jovens entre os 16 e os 24 anos foi o que mais contribuiu para esse aumento,





com 2,5%, seguido do grupo dos 55 aos 64 anos com 0,6 p.p., estando assim de acordo com as variações analisadas nas taxas de emprego.

**Fig. 3 - Contributos dos grupos etários para a taxa de variação homóloga da população empregada, 4.º trimestre de 2023**



Em termos anuais, a taxa de emprego foi inferior no grupo etário dos 65 aos 89 anos, atingindo 11,9%, enquanto no grupo dos 35 aos 44 anos foi superior, registando 86,0% em 2023. Note-se que em 2021, a taxa de emprego destes grupos etários foi de 9,7% para os que tinham entre 65 e 89 anos e de 84,2% para os que tinham entre 35 e 44 anos.

Em todos os grupos etários, a taxa de emprego nos homens foi sempre superior à das mulheres. A maior discrepância desta taxa entre homens e mulheres situa-se entre a população mais adulta, a partir dos 45 anos.

O grupo etário dos 25 aos 34 anos, caracteriza-se pelo aumento das taxas em ambos os sexos e pela diminuição da diferença entre homens e mulheres entre 2021 e 2023. Em 2021, a diferença era de 8,0 p.p. e em 2023 era de apenas 1,0 p.p., situando-se neste último ano em 81,7% para os homens e 80,7% para as mulheres. Em 2021 observaram-se as taxas de 74,9% e 66,9%, respetivamente.

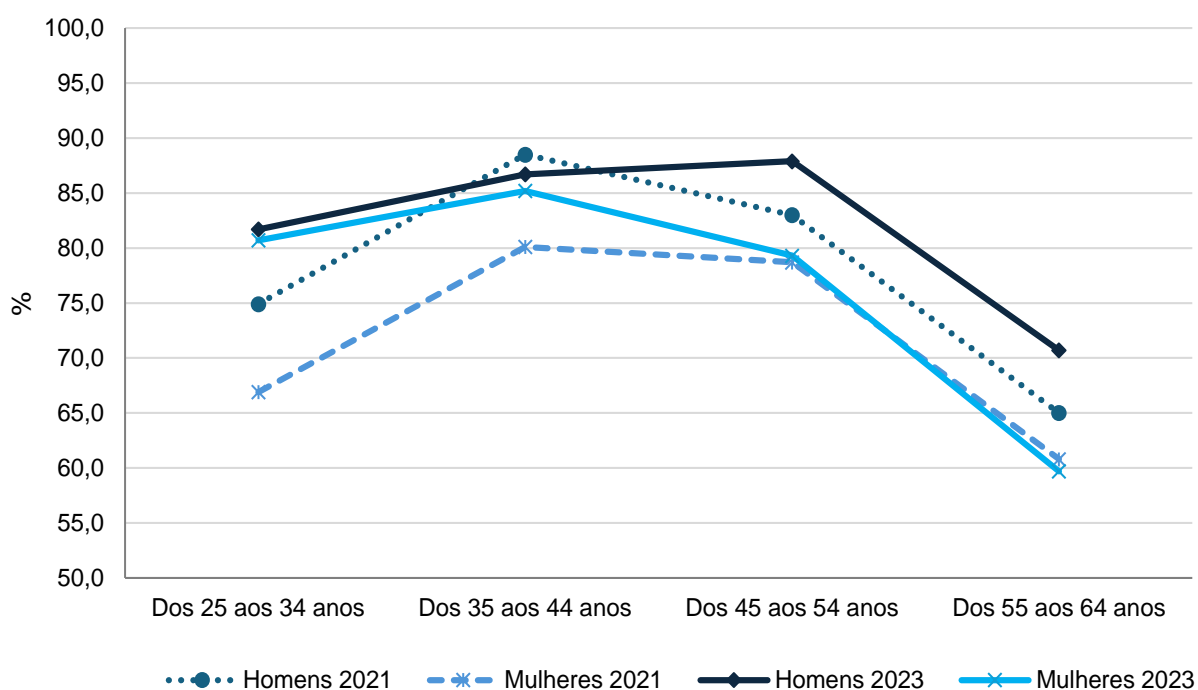
Em 2023, no grupo dos 35 aos 44 anos, para além da proximidade das taxas entre homens e mulheres, com uma diferença de apenas 1,5 p.p. entre ambos os sexos, destaca-se, no período em análise, uma ligeira diminuição da taxa de emprego dos homens, situando-se em 2023 em 86,7% (-1,8 p.p. face a 2021), e o aumento da taxa de emprego das mulheres atingindo 85,2% em 2023 (+5,1 p.p. face a 2021).

Os indivíduos pertencentes aos grupos dos 45 aos 54 anos e dos 55 aos 64 anos caracterizam-se por apresentarem, no período em análise, uma diferença mais acentuada entre a taxa de emprego dos homens e a das mulheres.



Em 2023, no grupo dos 45 aos 54 anos, a taxa de emprego dos homens foi de 87,9% e a das mulheres de 79,3%, correspondendo a uma diferença de 8,6 p.p.. No grupo dos 55 aos 64 anos, a taxa de emprego dos homens foi de 70,7% e a das mulheres foi de 59,7%, verificando-se uma diferença de 11,0 p.p.. Face a 2021, em ambos os grupos etários, observou-se um aumento da taxa de emprego nos homens: 4,9 p.p. no grupo dos 45 aos 54 anos (83,0% em 2021) e 5,7 p.p. no grupo dos 55 aos 64 anos (65,0% em 2021). Neste período e nestes grupos etários, a variação da taxa de emprego das mulheres foi inferior à dos homens: no grupo dos 45 aos 54 anos aumentou 0,6 p.p. (78,7% em 2021) e no grupo dos 55 aos 64 anos diminuiu 1,1 p.p. (60,8% em 2021, situando-se em 79,3% e 59,7%, respetivamente em 2023).

**Fig. 4 - Taxa de emprego, por grupo etário e sexo, 2021 e 2023**



#### 4. População empregada e taxa de emprego, segundo o nível de escolaridade completo

***Indivíduos com formação superior com maiores taxas de emprego.***

O Inquérito ao Emprego é a única operação estatística com periodicidade infra-anual, neste caso trimestral, que permite a análise do nível de escolaridade e a empregabilidade da população residente entre os 16 e os 89 anos. Nas estimativas disponíveis, os níveis de escolaridade completos foram agregados nos três grupos seguintes:



- Até ao básico – 3.º ciclo: nenhum nível de escolaridade, Ensino básico – 1.º ciclo, Ensino básico – 2.º ciclo e Ensino básico – 3.º ciclo;
- Secundário e pós-secundário: ensino secundário e ensino pós-secundário (cursos de especialização tecnológica não superior);
- Superior: curso técnico superior profissional, bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento.

A taxa de emprego foi sempre superior entre as pessoas com o nível de escolaridade completo “Superior”, e inferior entre as que tinham “Até ao básico – 3.º ciclo”. Constatou-se que os decréscimos verificados na taxa de emprego nos últimos trimestres dos três anos em análise também foram verificados na população com o nível “Até ao básico – 3.º ciclo”, refletindo o peso deste grupo de indivíduos na população em estudo.

Ao longo dos 12 trimestres, assistiu-se de uma forma global a uma diminuição, em termos relativos, dos indivíduos pertencentes ao grupo “Até ao básico – 3.º ciclo”. No 1.º trimestre de 2021 este grupo representava 59,2% da população residente entre os 16 e os 89 anos, registando-se uma diminuição até ao 3.º trimestre de 2023, em que representava 54,8%. No 4.º trimestre assistiu-se a um aumento de 2,4 p.p., correspondendo a 57,2% da população.

A taxa de emprego no grupo de “Até ao básico – 3.º ciclo”, foi sempre a mais baixa no período em análise, oscilando entre 42,4% no 2.º trimestre de 2021 e 47,2% no 3.º trimestre de 2023. Neste grupo de indivíduos, a taxa de emprego dos homens foi significativamente superior à das mulheres, com diferenças que variam entre 17,4 p.p. no 4.º trimestre de 2023 e 22,7 p.p. no 3.º trimestre de 2022. No 4.º trimestre de 2023, a taxa de emprego dos homens foi de 54,9% e a das mulheres foi de 37,5%.

Em termos anuais, no grupo de “Até ao básico – 3.º ciclo”, em ambos os sexos a taxa foi sempre crescente, variando para os homens entre 53,2% em 2021 e 55,9% em 2023, e para as mulheres entre 34,7% e 37,0%, respetivamente.

Entre os indivíduos que tinham o nível de escolaridade completo “Secundário e pós-secundário”, a taxa de emprego foi superior à do nível anterior, tendo revelado uma tendência crescente na maioria dos trimestres em análise. Apenas no 4.º trimestre de 2021, 1.º trimestre de 2022 e 1.º trimestre de 2023, assistiu-se a um ligeiro decréscimo da taxa de emprego, sem reflexo significativo nas médias anuais, que revelaram uma tendência crescente. Neste grupo, a taxa de emprego trimestral variou entre 61,6% no 1.º trimestre de 2021 e 71,9% no 4.º trimestre de 2023.

A média anual em 2023 do grupo “Secundário e pós-secundário”, foi de 69,8%, valor superior em 6,7 p.p. ao apurado em 2021. A taxa de emprego nos homens com o nível “Secundário e pós-secundário” foi superior à das mulheres, mas com um diferencial de 7,1 p.p. em 2023 (73,5% para os homens e 66,4% para as mulheres). Face a 2021, a taxa de emprego dos homens, em 2023, foi superior em 9,8 p.p. e a taxa de emprego das mulheres aumentou 3,8 p.p..

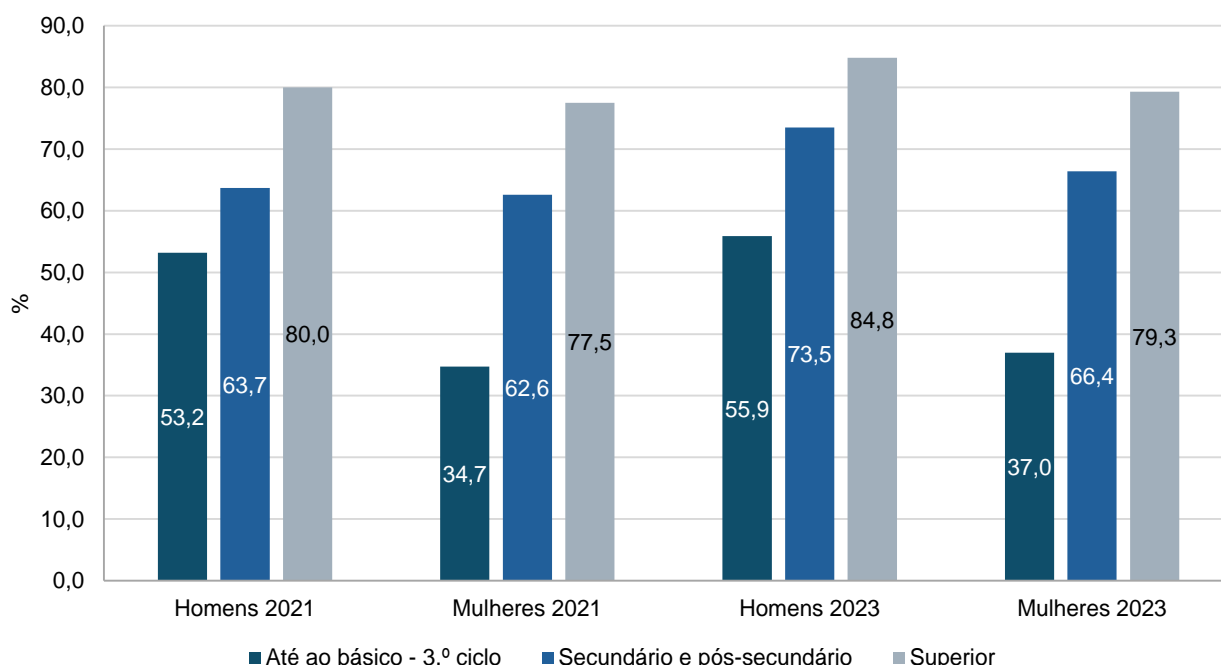


A taxa de emprego no grupo “Superior” manteve-se sempre superior à dos restantes níveis em análise. Note-se que os indivíduos deste grupo constituíam, no 4.º trimestre de 2023, apenas 18,0% da população residente com idade compreendida entre 16 e 89 anos. Ao longo dos trimestres em análise a taxa de emprego deste grupo oscilou entre 76,4% no 1.º trimestre de 2021 e 82,2% no 1.º trimestre de 2023.

Na análise por sexo, identificam-se diversas variações na taxa de emprego deste grupo, destacando-se os primeiros três trimestres de 2022 em que a taxa de emprego das mulheres foi superior à dos homens e o 2.º trimestre de 2023 em que a taxa de emprego dos homens atingiu o pico máximo, com 88,7%, superior em 10,2 p.p. à taxa das mulheres nesse mesmo trimestre (78,5%).

Em termos anuais, em 2023, a taxa no grupo “Superior” situou-se em 81,3%, valor superior em 2,8 p.p. ao observado em 2021 (78,5%). Em 2023, a taxa de emprego dos homens foi de 84,8% e a das mulheres 79,3%, uma diferença de 5,5 p.p..

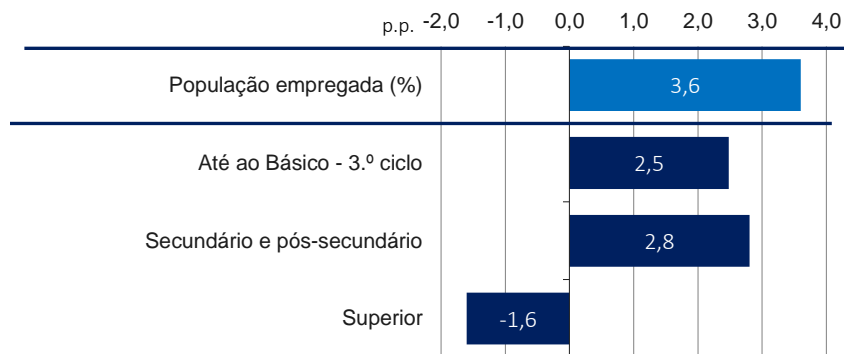
**Fig. 5 - Taxa de emprego, por nível de escolaridade completo e sexo, 2021 e 2023**



No gráfico seguinte apresentam-se os contributos de cada um dos grupos populacionais formados a partir do nível de escolaridade, para a variação homóloga de 3,6% da população empregada no 4.º trimestre de 2023. A população com o nível “Secundário e pós-secundário” foi a que mais contribuiu, com 2,8 p.p., seguida da população empregada “Até ao básico – 3.º ciclo” com 2,5 p.p.. O decréscimo da população empregada com o nível “Superior” contribuiu negativamente para a variação homóloga da taxa com -1,6 p.p..



**Fig. 6 - Contributos dos grupos etários para a taxa de variação homóloga da população empregada, 4.º trimestre de 2023**



## 5. População empregada, segundo o sector de atividade principal

***Cerca de 4 em cada 5 empregados trabalham no sector “Serviços”.***

O Inquérito ao Emprego permite também caracterizar as empresas onde os indivíduos trabalham, em termos da atividade económica. É recolhida informação acerca da atividade principal do local onde o indivíduo trabalha (empresa/instituição ou parte dela situada num local topograficamente identificado).

Se um indivíduo tiver mais que um emprego, considera-se o emprego principal aquele onde é habitualmente despendido o maior número de horas por semana. Se as horas trabalhadas nos vários empregos forem idênticas, o emprego principal é o que garante o maior rendimento.

As atividades económicas foram classificadas utilizando a nomenclatura da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev. 3), codificando ao nível de grupo – 3 dígitos. Aqui analisa-se a informação essencialmente ao nível dos grandes sectores de atividade e com um maior detalhe o último sector:

- A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca;
- B a F: Indústria, construção, energia e água;
- G a U: Serviços.

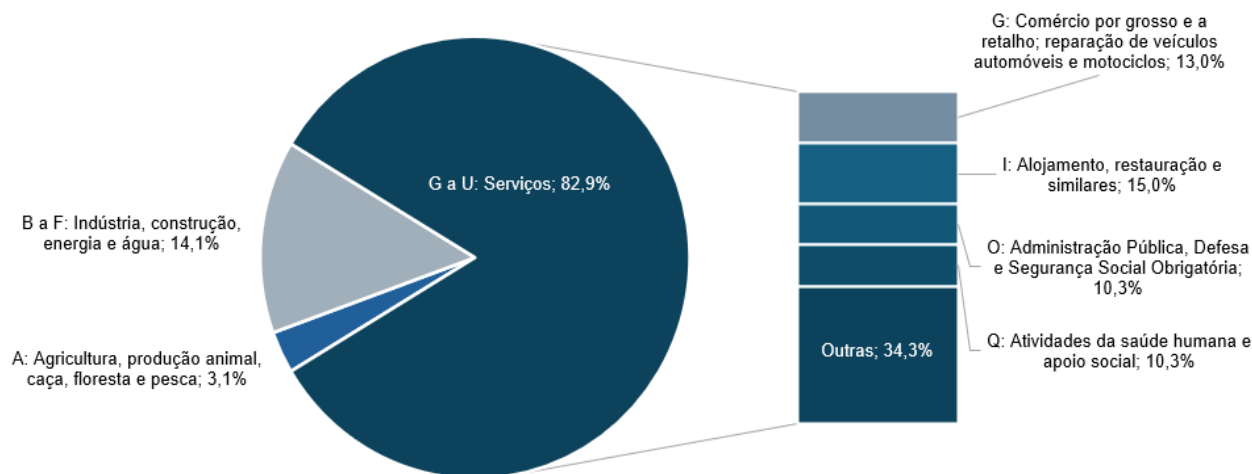
Os valores estimados para a população empregada, classificados por sector de atividade principal, mostram que cerca de 4 em cada 5 empregados madeirenses trabalhavam no sector “Serviços”, principal sector em que assenta a economia da Região. Ao longo dos trimestres em análise, a população empregada neste sector variou entre 81,4% no 4.º trimestre de 2023 e 84,1% no 4.º trimestre de 2021.

Entre 2021 e 2023, o sector “Serviços” foi sempre predominante, trabalhando no último ano nesse sector 82,9% da população empregada (igual a 2021). Segue-se o sector “Indústria, construção, energia e água” com 14,1% (13,6% em 2021) e o sector “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” com 3,1% da população empregada (3,5% em 2021).



Ainda acerca da atividade principal dos empregados no sector “Serviços” em 2023, têm particular relevo as atividades de “I - Alojamento, restauração e similares”, em que trabalhavam 15,0% dos empregados, as atividades de “G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” com 13,0%, e as atividades de “Q - Atividades da saúde humana e apoio social” e “O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória”, ambas com 10,3%.

**Fig. 7 – População empregada por sector de atividade principal (CAE-Rev. 3), 2023**



Apesar de não estar disponível a informação por sexo para o sector da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, destaca-se no sector “Indústria, construção, energia e água” uma proporção mais elevada dos empregados masculinos (24,1% do total de homens e 3,6% do total de mulheres). No sector “Serviços” a situação é inversa, sendo a percentagem superior para o sexo feminino (71,6% dos homens e 94,5% das mulheres empregadas).

Na análise da proporção de empregados por sector de atividade entre 2021 e 2023, destaca-se um ligeiro aumento na proporção de empregados no sector “Indústria, construção, energia e água”, mais 0,5 p.p., e uma diminuição nos outros dois sectores: -0,4 p.p. no sector “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” e -0,1 p.p. no sector “Serviços”.

## 6. População empregada com atividade secundária

**Em 2023, cerca de 5,5 mil empregados tinham uma atividade secundária.**

Para além da atividade principal, no Inquérito ao Emprego é caracterizado também o emprego secundário, caso exista, em termos de atividade económica, situação na profissão e horas trabalhadas. Note-se que se indivíduo tiver mais que dois empregos, o segundo é aquele onde é despendido habitualmente o maior número de horas por semana, para além do emprego principal. Despendendo o mesmo número de horas por



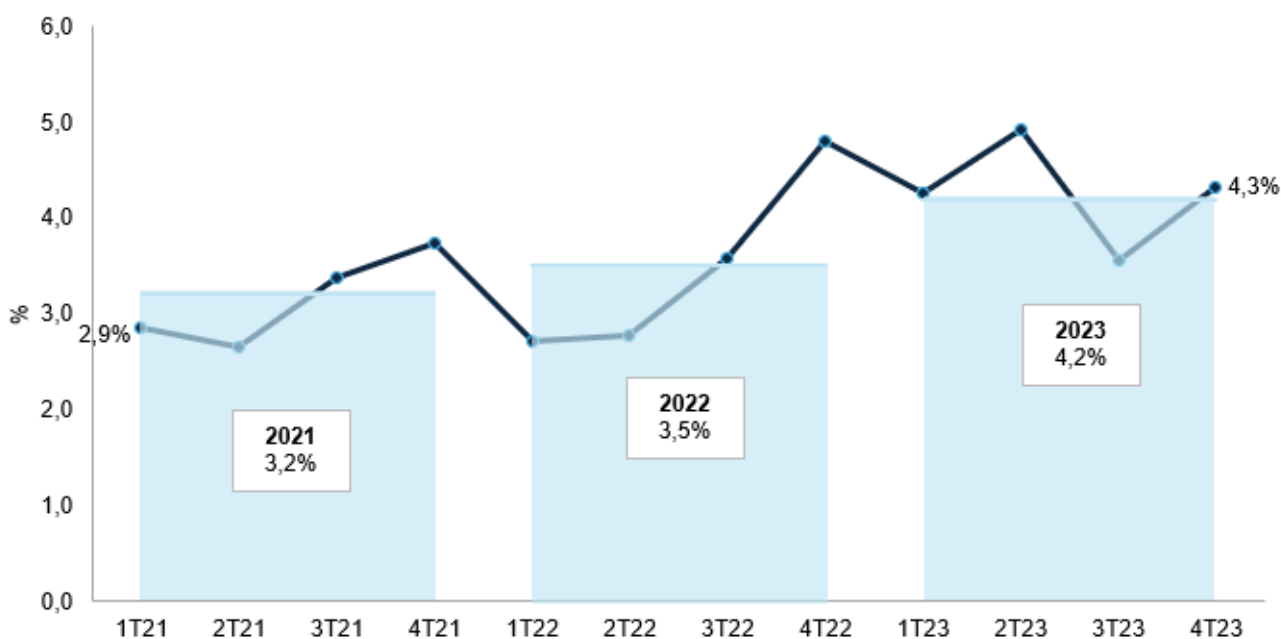
semana nos vários empregos, e não considerando o principal, entende-se como segundo emprego o que proporciona o maior rendimento. Para a Região apenas é possível divulgar estimativas acerca do número de empregados com atividade secundária.

Entre 2021 e 2023, a análise trimestral mostra várias oscilações no número de empregados com atividade secundária. Se por um lado, nos dois primeiros trimestres de 2021 e 2022 o número de empregados com segunda atividade foi inferior ao número de empregados nas mesmas condições nos 3.º e 4.º trimestres, em 2023 a situação foi inversa, sendo o 3.º trimestre o que registou um número inferior.

No 4.º trimestre de 2023, das 129,4 mil pessoas empregadas, 5,6 mil exerciam uma atividade secundária, verificando-se um acréscimo de 19,1% face ao trimestre anterior (cerca de mais 900 pessoas) e um decréscimo de 6,7% em relação ao 4º trimestre de 2022 (aproximadamente menos 400 pessoas).

Face ao total de população empregada, 4,3% dos empregados tinham uma atividade secundária no 4.º trimestre de 2023. Este valor foi superior em 0,8 p.p. ao observado no trimestre anterior (3,6%) e inferior em 0,5 p.p. ao do trimestre homólogo (4,8%). Face ao 1.º trimestre de 2021, foi registado um acréscimo de 1,5 p.p. (2,9%).

**Fig. 8 – Proporção da população empregada, com atividade secundária, 2021 – 2023**



Em termos anuais, o aumento da população empregada foi acompanhado pelo aumento dos empregados com atividade secundária. Em 2023, estima-se que 5,5 mil empregados exerciam uma atividade secundária, representando 4,2% dos 129,5 mil empregados estimados para aquele ano. Face a 2021, assistiu-se a um aumento de 1,7 mil empregados nesta situação, mais 1,0 p.p. em termos proporcionais.



Os dados mostram ainda que em 2023, dos 5,5 mil empregados com atividade secundária, 4,6 mil exerciam a segunda atividade no sector “Serviços”, correspondendo a 83,6% da população empregada com segunda atividade. Para além disso, 4 em cada 5 empregados com atividade secundária trabalhavam no setor “Serviços” em ambas as atividades principal e secundária (80,0%; 4,4 mil).

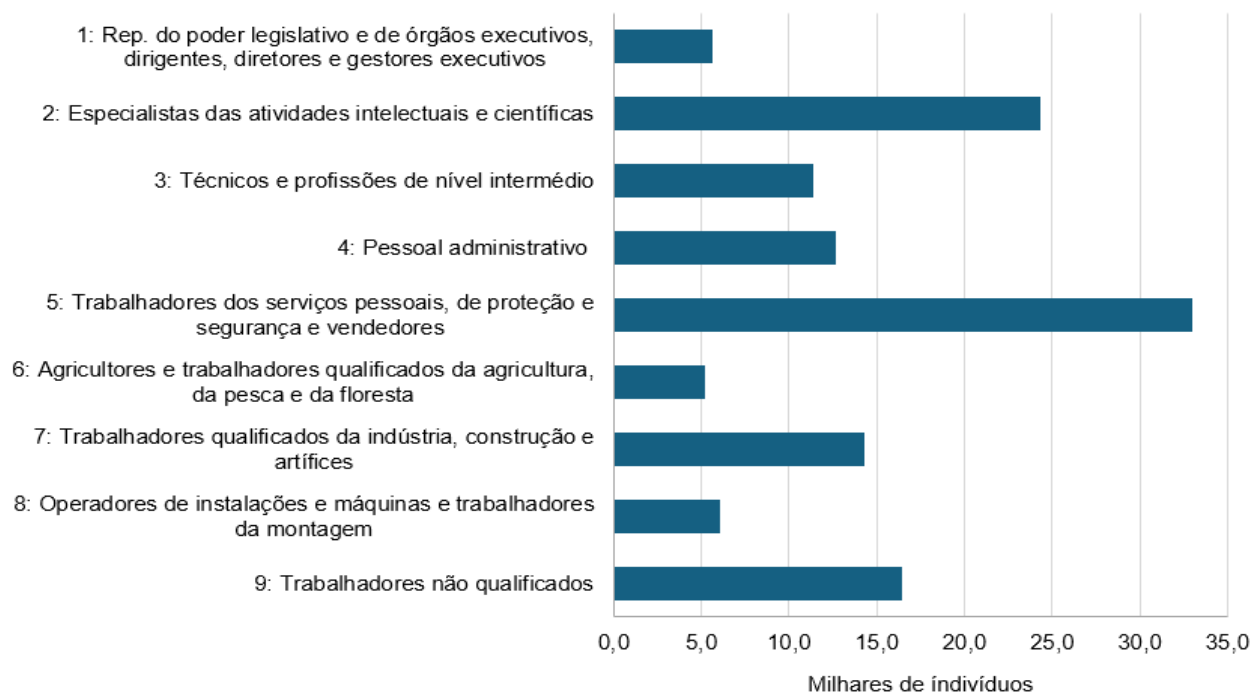
## 7. População empregada, segundo a profissão principal

***Cerca de um quarto dos empregados são trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores.***

A partir da descrição das funções ou tarefas desempenhadas pelos indivíduos na sua profissão principal, foi utilizada a Classificação Portuguesa de Profissões (CPP-2010) para a codificação das mesmas. Esta classificação é efetuada a 4 dígitos e é independente do nível de escolaridade dos indivíduos e da sua atividade económica. As estimativas são divulgadas apenas ao nível do grande grupo.

Na Região, destacam-se dois grandes grupos profissionais que ao longo dos trimestres têm apresentado maior número de indivíduos: os “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” e os “Especialistas das atividades intelectuais e científicas”. No 4.º trimestre de 2023, estes dois grupos incluíam 25,7% e 16,6% da população empregada, respetivamente.

**Fig. 9 – População empregada, por grandes grupos profissionais, 2023**



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

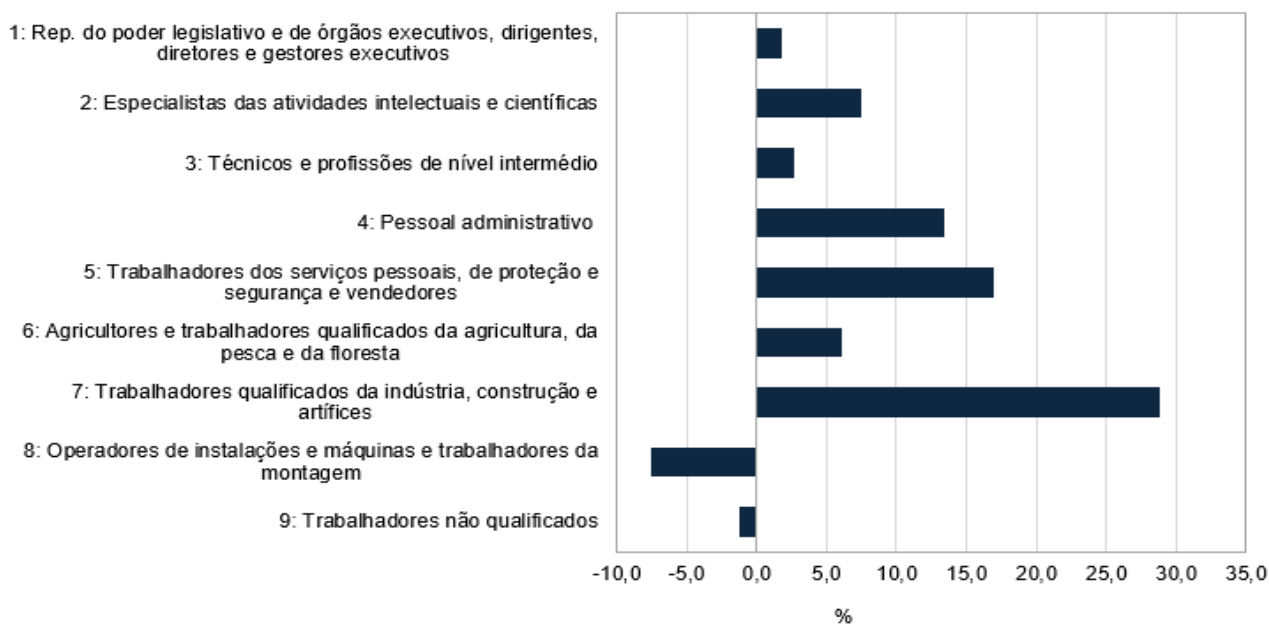
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



Em termos anuais, os “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” e os “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” também foram os grandes grupos com maior representatividade na população empregada, evidenciando-se entre 2021 e 2023, em termos absolutos, o aumento registado nos grupos dos “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”, com mais 4,8 mil empregados, e dos “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” com um acréscimo de 3,2 mil empregados, situando-se em 2023 em 33,0 mil empregados e 14,3 mil empregados, respetivamente.

Considerando a variação da população por grupo profissional entre 2021 e 2023, o grupo “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” foi o que registou com maior acréscimo, correspondendo uma variação de 28,8% (14,3 mil empregados em 2023 e 11,1 mil empregados em 2021). Os restantes grandes grupos profissionais registaram aumentos relativos entre 2021 e 2023, com exceção dos “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” que tiveram um decréscimo de 7,6% no número de empregados (6,1 mil empregados em 2023 e 6,6 mil empregados em 2021) e dos “Trabalhadores não qualificados” que apresentaram um decréscimo de 1,2% (16,4 mil empregados em 2023 e 16,6 mil empregados em 2021).

**Fig. 10 – Variação da população empregada, por grandes grupos profissionais, 2021-2023**



## 8. População empregada, segundo a situação na profissão principal, duração do trabalho e tipo de contrato

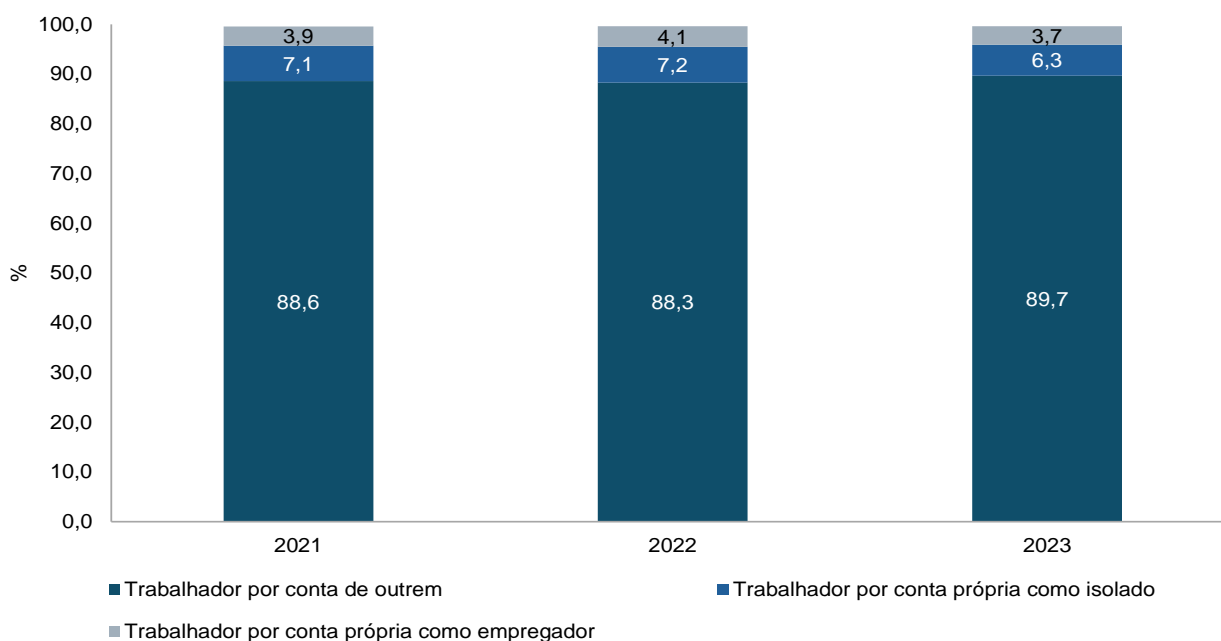
### ***Trabalhadores por conta de outrem com maior representatividade na população empregada.***

No Inquérito ao Emprego é avaliada ainda a situação dos indivíduos na profissão principal. Esta situação é distinta da “situação fiscal” do indivíduo (esta não é objeto de inquirição neste inquérito). A situação na profissão é definida como a relação de dependência ou independência de um indivíduo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa. Os indivíduos podem ser classificados em três grandes categorias: trabalhadores por conta de outrem, trabalhadores por conta própria (como isolado ou como empregador) e trabalhadores familiares não remunerados.

Os trabalhadores por conta de outrem foram os predominantes na população empregada, variando ao longo dos trimestres em análise, entre 87,4% no 4.º trimestre de 2021 e 90,9% no 4.º trimestre de 2023. Em todos os trimestres, a proporção de mulheres empregadas como trabalhadoras por conta de outrem foi sempre superior à proporção de homens empregados nesta mesma situação. No 4.º trimestre de 2023, 94,3% das mulheres empregadas e 87,7% dos homens empregados eram trabalhadores por conta de outrem

Por outro lado, o número de empregados como trabalhadores por conta própria como isolado, na maioria dos trimestres, era aproximadamente o dobro dos trabalhadores por conta própria como empregadores. No 4.º trimestre de 2023, 7,4 mil empregados eram trabalhadores por conta própria como isolado (5,7% do total de empregados) e 3,9 mil empregados eram trabalhadores por conta própria como empregadores (3,0% do total de empregados).

**Fig. 11 – População empregada, por situação na profissão, 2021-2023**



Em 2023, registou-se um aumento da população empregada por conta de outrem, face aos dois anos anteriores, situando-se em 89,7%, valor superior em 1,4 p.p. à proporção de 2022 e em 1,1 p.p. à proporção de 2021.

A classificação da duração do trabalho a tempo completo ou a tempo parcial tem em conta a duração normal do trabalho na profissão que o indivíduo exerce, considerando-se que trabalha a tempo inteiro, quando o período de trabalho tem a duração normal em vigor na profissão em geral e que trabalha a tempo parcial, quando o período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal em vigor no local de trabalho na profissão em geral.

Em termos globais, em todos os trimestres mais de 90% dos empregados trabalhavam a tempo completo, variando entre 90,0% no 4.º trimestre de 2023 e 92,5% nos 2.º e 3.º trimestres de 2022. No 1.º trimestre de 2021, 90,5% dos empregados trabalhavam a tempo completo. Em 2023, a proporção de empregados a tempo completo foi de 91,5% (igual a 2021 e inferior em 0,7 p.p. ao observado em 2022).

Tendo em conta o sexo, os dados mostram que a proporção de homens empregados a tempo completo foi superior à das mulheres, não existindo diferenças significativas no período em análise. As estimativas mostram que em 2023, 93,3% dos homens empregados e 89,6% das mulheres empregadas trabalhavam a tempo completo, correspondendo a uma diferença de 3,7 p.p.. Estas diferenças acentuam-se se considerarmos a duração do trabalho apenas para os trabalhadores por conta de outrem: em 2023, 95,3% dos homens e 91,2% das mulheres empregadas por conta de outrem trabalhavam a tempo completo, uma diferença de 4,0 p.p..

## 9. Subemprego de trabalhadores a tempo parcial

***Decréscimo na proporção de empregados nas condições de subemprego de trabalhadores a tempo parcial.***

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial inclui todos os empregados a tempo parcial e com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todos os empregos/trabalhos e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas na semana de referência ou nas duas semanas seguintes.

Em termos absolutos, a população empregada a tempo parcial sofreu um acréscimo de 17,4% entre o 1.º trimestre de 2021 e o 4.º trimestre de 2023. Neste último trimestre, foi atingido o maior valor de empregados a tempo parcial, contabilizando-se 12,8 mil empregados. Em termos proporcionais, a população empregada a tempo parcial representava 9,5% da população empregada no 1.º trimestre de 2021 e 9,9% da população

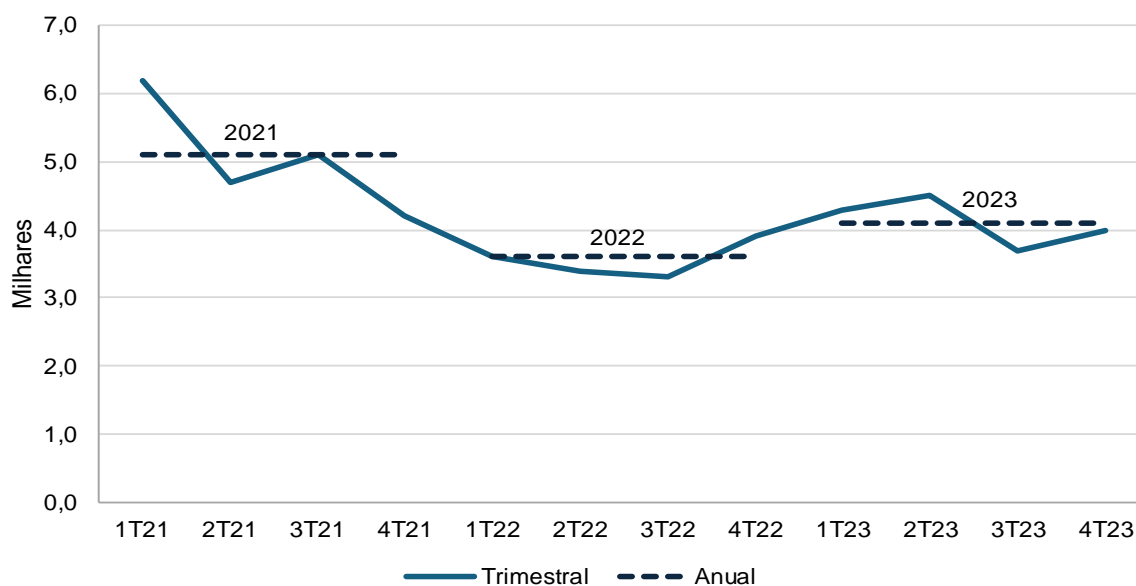


empregada no 4.º trimestre de 2023. A proporção mais baixa foi atingida nos 2.º e 3.º trimestres de 2022, sendo 7,5% a proporção de empregados que trabalhavam a tempo parcial na Região.

No período em análise, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial revelou um decréscimo, passando de 6,2 mil empregados no 1.º trimestre de 2021 para 4,0 mil empregados no 4.º trimestre de 2023, atingindo um mínimo de 3,3 mil empregados no 3.º trimestre de 2022. Neste período a proporção de empregados nesta situação, comparativamente ao total de empregados a tempo parcial, revelou um decréscimo acentuado, passando de 56,9% no 1.º trimestre de 2021 para 31,3% no 4.º trimestre de 2023.

Considerando as médias anuais, o ano de 2021 foi o que apresentou a média mais elevada de trabalhadores na condição de subemprego a tempo parcial, contabilizando-se 5,1 mil empregados. Em 2022, registou-se uma diminuição de 1,5 mil, contabilizando-se 3,6 mil empregados, voltando a ter um aumento em 2023, onde abrangeu 4,1 mil empregados. Porém, em termos proporcionais, relativamente ao total de empregados a tempo parcial, os empregados em condição de subemprego diminuíram ao longo dos 3 anos, passando de 51,0% em 2021 para 36,9% em 2023.

**Fig. 12 – Proporção de empregados a tempo parcial nas condições de subemprego, 2021-2023**



## 10. Horas efetivamente trabalhadas pela população empregada

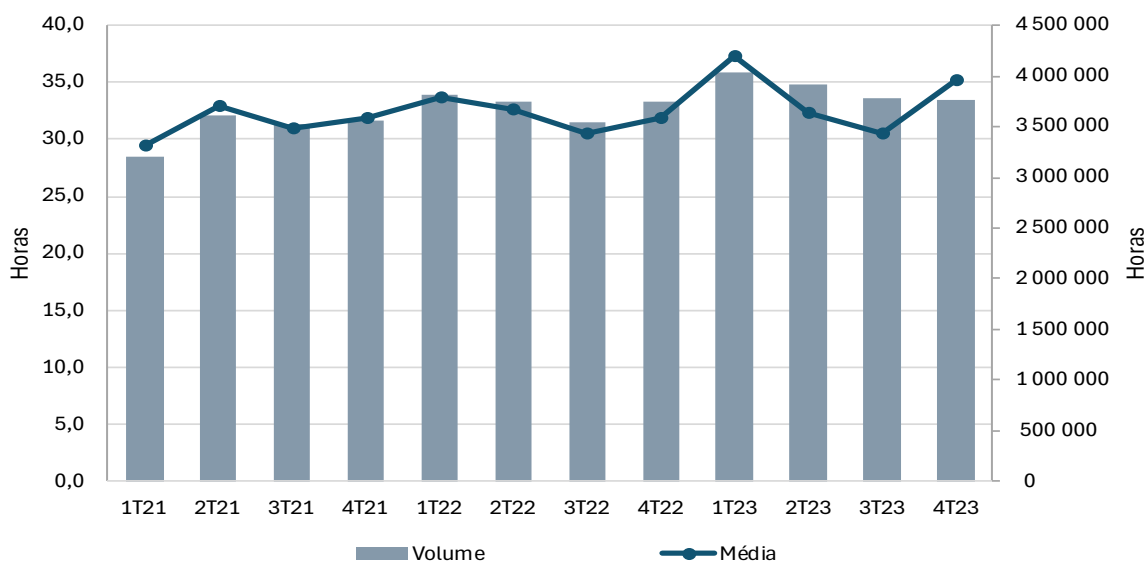
***Média semanal de horas efetivamente trabalhadas com pico máximo no 1.º trimestre de 2023.***

Da caracterização do emprego, faz parte também a indicação do número de horas trabalhadas. No cálculo da média semanal de horas efetivamente trabalhadas consideram-se para os empregados que não trabalharam na semana de referência horas efetivas iguais a zero.



No período em análise, observa-se que a média semanal de horas efetivamente trabalhadas na semana de referência diminuiu nos 2.º e 3.º trimestres. No 1.º trimestre de 2021, e ainda na sequência da pandemia COVID-19, a média atingiu 29,4 horas, valor mínimo da série no período em análise, atingindo-se o pico máximo no 1.º trimestre de 2023 com 37,3 horas. Estes extremos também se refletiram no volume de horas trabalhadas, correspondendo cerca de 3,2 milhões de horas e 4,0 milhões de horas, respetivamente. No 4.º trimestre de 2023, a média do número de horas efetivamente trabalhadas foi de 35,2 horas.

**Fig. 13 – Horas efetivamente trabalhadas, volume e média semanal, 2021-2023**



## 11. População empregada, segundo o trabalho em casa

***Mais de metade dos empregados que trabalharam em casa precisavam de computador e de smartphone.***

No 2.º trimestre de 2020, foi adicionado um conjunto de questões ao Inquérito ao Emprego, através do módulo *ad-hoc* “Trabalho a partir de casa” com o objetivo principal de estimar o número de empregados a trabalhar a partir de casa e, entre estes, quantos o faziam em regime de teletrabalho. Aferia-se ainda se o trabalho em casa tinha ocorrido devido à pandemia. A perda de relevância estatística da informação sobre a pandemia COVID-19, no âmbito do Inquérito ao Emprego, possibilitou a partir do 2.º trimestre de 2022 a eliminação de algumas das questões e a introdução de novas de modo a tipificar o sistema de organização em que se insere o trabalho realizado a partir de casa. A população-alvo foi alargada, passando a abarcar todas as pessoas que referiram ter trabalhado a partir de casa no período de referência, independentemente da frequência com que o fizeram. Note-se que, até ao 1.º trimestre de 2022, a população-alvo correspondia ao conjunto de pessoas que tinham trabalhado maioritariamente em casa no período de referência. Assim a partir do 2.º



trimestre de 2022 inicia-se uma nova série, pelo que os dados aqui analisados reportam-se apenas ao período compreendido entre o 2.º trimestre de 2022 e o 4.º trimestre de 2023.

A proporção da população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) aumentou entre o 4.º trimestre de 2022 e o 2.º trimestre de 2023, abrangendo 14,5% dos empregados, decrescendo posteriormente nos últimos dois trimestres, fixando-se no 4.º trimestre de 2023 em 11,1% (14,3 mil empregados).

No módulo “Trabalho a partir de casa” é questionado ainda o sistema de organização de trabalho em que o trabalho em casa se insere, a frequência com que os empregados o fazem. No período em análise, assistiu-se, de uma forma genérica, a uma diminuição da proporção de empregados que trabalharam em casa e o trabalho foi realizado fora do horário habitual. No 3.º trimestre de 2022, e face ao trimestre anterior, registou-se um forte aumento dos empregados nesta situação, passando de 45,9% para 54,1% (+8,2 p.p.). A partir do 4.º trimestre de 2022 assistiu-se a um decréscimo, fixando-se no 4.º trimestre de 2023 em 39,2%, o que corresponde a 5,6 mil empregados dos 14,3 mil que trabalharam em casa naquele trimestre.

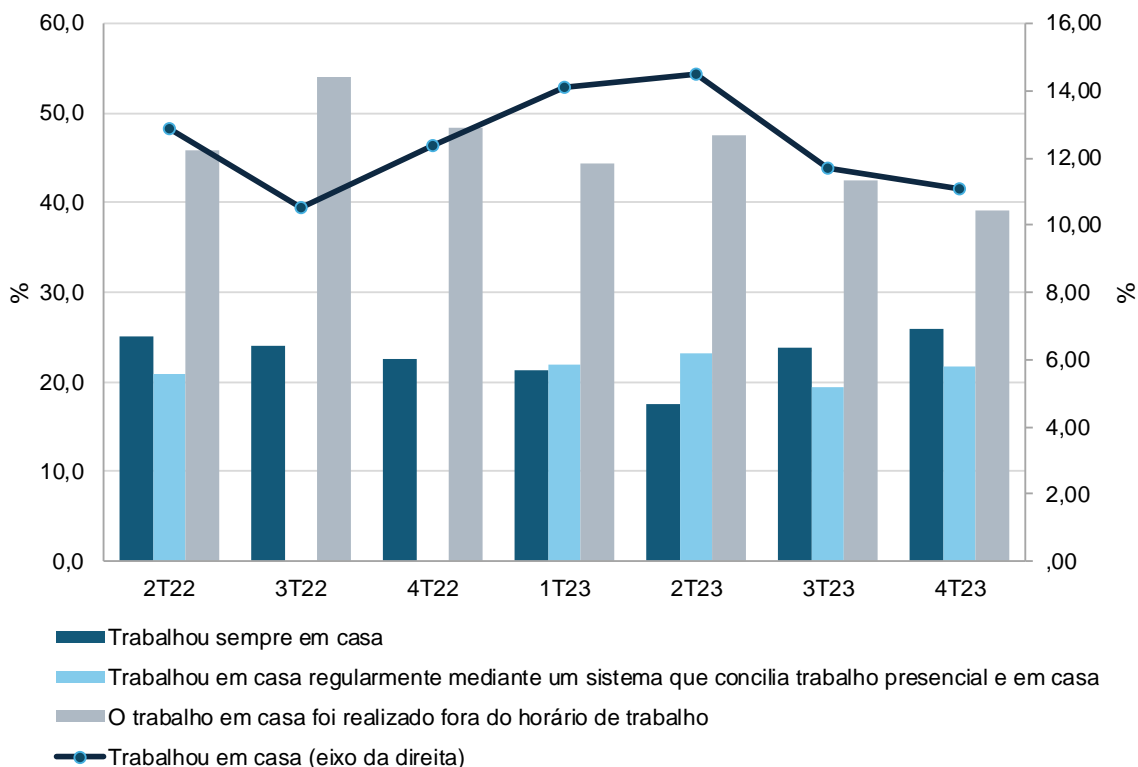
No 4.º trimestre de 2023, para 25,9% dos empregados que trabalharam em casa, o trabalho foi desenvolvido predominantemente em casa (3,7 mil). Têm aqui cabimento, por exemplo, as atividades artísticas ou manuais ou os acordos de trabalho que permitiam o trabalho em casa permanente e integral e que não obedeciam a qualquer sistema de conciliação de trabalho presencial e em casa.

A trabalhar em casa regularmente mediante um sistema que conciliava trabalho presencial e em casa contabilizaram-se, no 4.º trimestre de 2023, 21,7% dos empregados que trabalharam em casa (3,1 mil). Esta situação pode ter decorrido da organização de trabalho instituída pelo próprio, no caso dos trabalhadores independentes, ou de uma política de gestão de recursos humanos instituída na empresa ou organização em que o indivíduo trabalhava.

Em termos médios, nos vários trimestres, cerca de 90% das pessoas que trabalharam em casa no período de referência fizeram-no com recurso a computador e/ou smartphone e a algum tipo de tecnologia de informação e de comunicação – TIC - (VPN, correio eletrónico, ligação remota, videoconferência, aplicações web, extranet, pastas partilhadas na nuvem ou outro tipo). A utilização das TIC atingiu o seu pico máximo no 3.º trimestre de 2022, sendo utilizada por 93,2% da população empregada que trabalhou em casa (12,4 mil). O valor mais baixo desta proporção foi atingido no 4.º trimestre de 2023, correspondendo a 87,4% da população empregada que trabalhou em casa (12,5 mil).



**Fig. 14 – População empregada que trabalhou em casa, 2022-2023**



Mais de metade dos empregados que trabalharam em casa precisavam de computador e de *smartphone* (incluindo-se na designação computador o tablet, portátil ou computador pessoal) e menos de 40% precisavam “Apenas de computador”, sendo que nestes últimos a proporção registou um decréscimo gradual ao longo dos trimestres.

**Fig. 16 – População empregada, por equipamento necessário ao trabalho em casa, 2022-2023**

